



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

No segundo trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,8% frente ao primeiro trimestre de 2022, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o segundo trimestre de 2021, observou-se avanço de 2,6% do PIB.

De modo geral, a variação positiva decorre, principalmente, do avanço do setor de **serviços** que registrou crescimento de 2,2% frente ao mesmo período de 2021. Esse resultado superou as expectativas e teve como grande influência o aumento do serviço de transportes no estado¹, o que corrobora com um quadro de maior dinamismo da atividade econômica no Rio de Janeiro. Apesar do bom desempenho no trimestre, importante destacar que o setor de serviços fluminense ainda está distante do seu potencial: 5,9% abaixo do melhor nível da série histórica, que foi registrado no primeiro trimestre de 2014. A recuperação do setor vem ocorrendo de forma mais acelerada nos demais estados², o que mostra que ainda existe espaço para crescimento mais consistente no Rio de Janeiro³.

A **indústria fluminense** também fechou o segundo trimestre com crescimento, ao registrar avanço de 2,0% frente a memo período de 2021. Esse resultado foi positivamente influenciado pelo aumento da produção nas indústrias de transformação (5,5%) e pelo crescimento do setor de construção civil do estado (6,2%).

¹ Dados da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo IBGE.

² No segundo trimestre de 2022, o PIB de Serviços nacional registrou crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com isso, atingiu o maior patamar da série histórica, que tem início em 1996.

³ Cabe acrescentar que no RJ a taxa de desemprego, no segundo trimestre do ano, ainda está entre as mais altas do país: 12,6%, frente a 9,3% da média nacional. Esse é um dos elementos que impactam o consumo e a recuperação mais consistente do setor.

Na **indústria de transformação**, o segundo trimestre foi marcado pelo forte crescimento da produção de derivados de petróleo⁴, que tem papel relevante na indústria do estado⁵. Com isso, o segmento de transformação fluminense apresentou crescimento superior ao registrado na média nacional: 5,5% no Rio de Janeiro contra 0,5% no Brasil.

Na **construção civil**, os projetos de investimentos em obras de infraestrutura continuam a contribuir positivamente para o crescimento do PIB do Rio de Janeiro. Dentro do setor industrial, a construção civil se destaca como a maior responsável pelas contratações no mercado de trabalho. O segmento responde por mais da metade dos novos postos formais de trabalho abertos na indústria no segundo trimestre de 2022. De fato, o saldo das contratações para suprir as atividades da construção civil triplicou se comparado com o mesmo período de 2021⁶.

No sentido contrário, a **indústria extrativa** diminuiu a produção no segundo trimestre de 2022 e apresentou retração de 0,8% em relação ao mesmo período de 2021, devido, sobretudo, à menor extração de petróleo e gás. No entanto, cabe acrescentar que o nível de produção segue em patamar elevado, após alcançar a máxima histórica no primeiro trimestre do ano.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense no segundo trimestre de 2022.

Tabela 1 - Resultados observados e estimativas para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2018	2019	2020*	2021*	2ºTri 2022 / 2ºTri 2021
PIB	1,0%	0,5%	-3,3%	3,9%	2,6%
Agropecuária	-1,3%	-2,4%	-1,0%	0,4%	0,7%
Indústria	-0,8%	4,7%	2,3%	2,5%	2,0%
Extrativa	2,5%	15,1%	9,0%	-0,6%	-0,8%
Transformação	0,5%	-9,5%	-5,9%	6,7%	5,5%
SIUP	-0,4%	-1,1%	-1,6%	4,0%	2,5%
Construção	-7,2%	2,1%	-6,5%	6,9%	6,2%
Serviços	1,4%	-0,9%	-3,7%	3,4%	2,2%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2019.

Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2020 e 2021 são estimativas Firjan e foram revisados.

⁴ De acordo com relatório da Petrobras, o fator de utilização total, que mede a capacidade máxima de operar, atingiu 97% nas refinarias. Esse desempenho permitiu maior produção, com rendimento de diesel, gasolina e QAV no segundo trimestre.

⁵ Segundo o IBGE, a produção de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis representa 37,5% da indústria de transformação fluminense.

⁶ Dados do CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Economia do Rio cresceu mais do que o país no primeiro semestre. Melhores condições na economia nacional garantem perspectivas mais positivas para o ano.

O balanço do **primeiro semestre do ano de 2022** aponta para a continuidade de crescimento do PIB fluminense. A economia do Rio de Janeiro cresceu 2,8% no semestre frente ao mesmo período de 2021, enquanto na média nacional este percentual foi de 2,5%.

Para o segundo semestre, apesar de um ambiente externo ainda mais desafiador, no contexto nacional, há alívio de curto prazo que garante perspectivas mais positivas para o ano.

No cenário internacional, os efeitos da pandemia sobre a atividade econômica ainda impactam as maiores economias do mundo, devido ao aumento de preços e a alta taxa de juros. Além disso, os conflitos políticos derivados da Guerra na Ucrânia têm significado em riscos mais relevantes à capacidade energética mundial, sobretudo na Europa, e consequente desaceleração da atividade econômica. Na China, as políticas de “Covid Zero” e a crise imobiliária reforçam esse contexto de instabilidade e incerteza. Dessa forma, a perspectiva é de menor crescimento mundial no ano de 2022⁷.

Na contramão do cenário global, as expectativas são mais otimistas para a economia brasileira. Apesar da alta taxa de juros, a aprovação de medidas em prol da redução do nível dos preços e o aumento de transferência de renda para a população são elementos que trazem uma perspectiva mais positiva para o crescimento do PIB nacional. Essas medidas representam em alívio de curto prazo frente ao custo elevado da produção e do consumo, o que pode mitigar os elementos negativos do ambiente externo e a alta taxa de juros interna.

Nesse contexto, a expectativa é de crescimento de 2,5% para economia fluminense em 2022, acima da projeção de 2,0% do relatório anterior. A análise setorial explica esse resultado:

- Crescimento de 2,7% da Indústria: A indústria extrativa⁸ e de construção civil exercerão a maior influência para o crescimento da indústria do estado. Por outro lado, a indústria de transformação mantém um crescimento pouco disseminado entre os setores, devido ao desarranjo das cadeias globais de

⁷ O relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), World Economic Outlook, publicado em julho de 2022, reduziu em 0,4 p.p. a expectativa de crescimento global para 2022 (+3,2%).

⁸ Houve revisão das expectativas para o crescimento da indústria extrativa do ano devido à queda registrada no segundo trimestre, que superou o resultado anteriormente previsto.

insumos e alto custo de produção. Dentre os segmentos, destaca-se a produção de derivados de petróleo, que deve manter sua trajetória de crescimento no segundo semestre de 2022⁹.

- Crescimento de 2,4% do setor de serviços: espera-se avanço do setor de serviços fluminense diante do menor nível de preços¹⁰ e a perspectiva de redução da taxa de desemprego ao longo do ano. Cabe destacar que ainda há espaço para um crescimento mais robusto do setor, uma vez que sua recuperação ocorreu mais tardiamente frente aos demais. No entanto, a alta taxa de juros ainda representará em entrave para crescimento robusto do setor. Por ser o setor de maior peso na economia fluminense¹¹, o consumo de serviços exercerá a maior influência positiva para o crescimento do PIB do Rio de Janeiro no ano.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2022

Setores	2022
PIB	2,5%
Agropecuária	0,5%
Indústria	2,7%
Extrativa	2,3%
Transformação	1,4%
SIUP	2,1%
Construção	5,7%
Serviços	2,4%

Elaboração Firjan

Políticas assertivas no ambiente interno serão determinantes para o cenário econômico de 2023.

A tarefa de mapear o cenário econômico do ano de 2023 ainda depende de muitos fatores indefinidos no campo externo e interno.

No cenário internacional, os três fatores que já influenciam a atividade econômica em 2022 continuarão como determinantes para a economia mundial: i) Guerra na Ucrânia; ii) Políticas restritivas na China; e iii) nível de taxa de

⁹ Dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE, mostram que o segmento de derivados de petróleo acumula alta de 12,7% no ano até julho de 2022.

¹⁰ O índice nacional de preços ao consumidor amplo (IPCA) do estado do Rio de Janeiro apresentou deflação de 0,44% em julho de 2022, segundo dados do IBGE.

¹¹ Representa 62,0% do PIB do RJ.

juros nas principais economias. O prolongamento dos efeitos adversos desses fatores ditará o ritmo de atividade econômica mundial.

Em âmbito nacional, o cenário é menos favorável para a atividade econômica: i) risco fiscal; e ii) alta taxa de juros. Para 2023, espera-se menor espaço para gastos públicos, o que significa em risco de não continuidade de políticas de redução de preços e transferência de renda. Ademais, espera-se maior impacto da alta taxa de juros sobre a economia, significando em desestímulo ao consumo e produção, ao menos no primeiro semestre.

Para o Rio de Janeiro, os investimentos em construção civil continuarão a influenciar positivamente a economia do estado. Ainda cabe acrescentar que o quadro de contas públicas do Rio de Janeiro conta com um cenário favorável de alta arrecadação de royalties¹² e redução de despesas com encargos da dívida, devido ao Regime de Recuperação Fiscal. Esses elementos proporcionam espaço para continuidade de projetos de investimentos no ano que vem. Além disso, as perspectivas para a indústria extrativa seguem positivas diante da estimativa de altos volumes de investimentos no setor¹³.

No entanto, é preciso destacar que os contextos externo e interno ainda são de grande incerteza e instabilidade, o que pode afetar setores fundamentais para a economia fluminense, como a indústria de transformação e o setor de serviços. Considerando esses fatores, projeta-se **crescimento de 0,6% do PIB do Rio de Janeiro em 2023**.

O fato é que o ano de 2023 representa uma nova oportunidade para que os governos concretizem a agenda necessária destinada a solucionar os gargalos estruturais que impedem o avanço consistente da economia brasileira e fluminense. Diante de tantas mudanças sociais e econômicas observadas em escala global, é primordial que o Brasil e o Rio de Janeiro avancem em reformas e em ações que permitam estabelecer uma rota de crescimento sustentado.

Nesse contexto, é urgente a garantia de um ambiente de negócios favorável, infraestrutura de qualidade, capital humano competitivo e um Estado eficiente. Ações nesse sentido serão fundamentais para definição de um quadro socioeconômico mais favorável em 2023 e nos próximos anos.

¹² De acordo com a Secretaria de Fazenda do Estado, a previsão para arrecadação Royalties e Participações Especiais é de R\$32,3 bi. Esse valor supera a previsão para o ano de 2022 (R\$30,3 bi).

¹³ Segundo estimativas da Petrobras, a curva de produção de óleo e gás estimada no período 2022-2026 indica uma trajetória de crescimento contínuo. Ao longo desse período, está prevista a entrada em operação de quinze novos sistemas de produção. Para tal, a empresa prevê investimentos na ordem de R\$68 bilhões no período, dos quais 84% serão alocados à exploração e produção de petróleo e gás.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera, Janine Pessanha e Nayara Freire. **Estagiários:** Jefferson Guilherme e Marianna Baia.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>